



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PRECONCEITO NA SALA DE AULA, PERTENCIMENTO RELIGIOSO E ATIVIDADES DE PROMOÇÃO HUMANA EM MURIBECA DOS GUARARAPES

Ijaciara Barros de Abreu

Universidade Católica de Pernambuco barros.ijaciara@gmail.com

RESUMO

Muribeca dos Guararapes, bairro periférico do município de Jaboatão dos Guararapes, possuía grande importância econômica para o Estado de Pernambuco, como consequência da grande produção açucareira lá desenvolvida. Atualmente, estigmatizado como local violento e com uma população limitada por inúmeras carências socioeconômicas, o bairro apresenta-se dividido em áreas bem definidas e com dinâmicas próprias. Como resultado da observação realizada, após vinte e cinco anos de exercício do magistério, no supracitado local, e por acreditar que a sala de aula reflete a sociedade, constatou-se a sectarização e exclusão de determinados estudantes, devido ao pertencimento religioso, o que caracteriza, de forma bastante explícita, a prática do preconceito. A pesquisa desenvolvida buscou detectar e divulgar ações de promoção humana, praticadas por moradores do bairro, movidos pelo pertencimento religioso, em denominações religiosas diversas. Evidenciou-se forte carisma nas pessoas observadas, muito embora, nem sempre elas sejam reconhecidas por seus pares. Divulgar essas atividades é uma forma de evidenciar os valores obscurecidos de uma gente teimosa que tenta, através de pequenas ações, construir uma realidade mais justa e, ao mesmo tempo, demonstrar que se as barreiras religiosas forem transpostas, poder-se-á contribuir muito mais com a melhora da qualidade de vida dos seus habitantes. A escola deve ser também o espaço de divulgação de outras Histórias, como a História local, que nos demonstra, mais fortemente, que somos corresponsáveis e partícipes de uma sociedade menos preconceituosa e mais harmônica.

Palavras-chave: sala de aula, preconceito religioso, promoção humana.

INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida no bairro de Muribeca dos Guararapes e ora apresentada, é produto da dissertação do Mestrado em Ciências da Religião, ministrado pela Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, que se propôs a mostrar a relação entre religião e o comportamento, por parte dos estudantes, no ambiente escolar, ressaltando o imbricamento existente entre as posturas vivenciadas na sociedade, com o fazer na sala de aula.

Muribeca dos Guararapes é um bairro do Município de Jaboatão dos Guararapes, mais conhecido, atualmente, pela violência que lá se instalou, embora seja esse um fato constatado em praticamente todos os bairros periféricos da Região Metropolitana do Recife.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No passado, o local abrigava a riqueza advinda dos engenhos de cana-de-açúcar, que impunha respeito e reconhecimento por sua importância econômica desde as primeiras décadas da colonização. A realidade atual difere, enormemente, da que outrora se verificava.

Ao observar o comportamento dos habitantes, constatou-se a baixa autoestima instalada entre eles, provavelmente, pela regressão socioeconômica a que o bairro foi submetido, não os deixando perceber os muitos cidadãos que, embora estejam em situação desfavorável, agem de forma contundente, tentando reverter o quadro de desacertos, provocado, principalmente, pelo descaso empreendido pelos governos que se sucederam durante décadas. A falta de interesse, o desânimo e a sensação de impotência alimentada cotidianamente, pela maioria da população, reverbera de forma acentuada, no fazer escolar.

A disposição e concretude em analisar, registrar e divulgar fatos relevantes da História recente do bairro; dar voz aos atores sociais anônimos e incansáveis que, cotidianamente, contribuem com ações afirmativas para melhorar a condição de vida dos seus pares; evidenciar a relação que se estabelece entre a prática social e o comportamento escolar e a constatação de práticas, movidas pelo pertencimento religioso, por adeptos de diversas denominações religiosas, para tentar minimizar o preconceito, foram os argumentos que justificaram a pesquisa dissertativa em questão.

Lecionando História há vinte e cinco anos no referido bairro, constatou-se grande fervor religioso entre os habitantes, levando-se em consideração as denominações religiosas lá existentes, expressas, inclusive, no número de templos religiosos que cresce a cada dia. Ao compreender a sala de aula como reflexo da realidade social, verificou-se, entre os estudantes, forte sectarização e, em alguns casos, exclusão, motivada por diferenças religiosas, o que caracteriza, fortemente, a prática do preconceito. As ações de pessoas que desenvolvem alguma função dentro de seus grupos religiosos e levam, para além das paredes dos seus templos, o compromisso de ajuda ao próximo, ou apresentam fervor religioso evidente, se enquadraram aos propósitos da pesquisa realizada. Sendo assim, o objetivo principal, foi detectar e analisar as motivações religiosas, presentes em pessoas envolvidas em atividades de promoção humana, no bairro de Muribeca dos Guararapes.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A pesquisa se apresenta dividida em três capítulos, uma vez que foi feito um recorte em três áreas distintas do bairro em questão, a saber: a parte histórica tradicional, sendo a mais antiga; a Vila dos Palmares, que compreende a área de formação mais recente, apresentando carências socioeconômicas mais evidentes e o Aterro de Resíduos Sólidos da Muribeca, que emprega grande número de habitantes do bairro, mais particularmente, da Vila dos Palmares.

No primeiro capítulo foi feito um resgate histórico do bairro que já fora, em época colonial, grande produtor de cana-de-açúcar, evidenciando as ações de promoção humana praticadas por moradores da área histórica, que é considerada como o local onde habitam os mais favorecidos economicamente, o que causa certa rivalidade entre aqueles e os demais moradores das outras áreas.

O segundo capítulo registra as atividades dos moradores da Vila dos Palmares, local que concentra contingente populacional maior que as demais áreas e, conseqüentemente, mais problemas de todos os vieses. Lá é registrado maior índice de desemprego e, conseqüentemente, carências de todas as ordens, muito mais gritantes, ambiente que favorece, enormemente, a existência da violência.

No terceiro capítulo, o local escolhido foi o Aterro de Resíduos Sólidos da Muribeca, uma vez que foi detectada, naquele ambiente inóspito e hostil, a prática de atividades religiosas. Tal fato inusitado, foi o que provocou maior inquietude e constatações que, para alguém que desconhece a dinâmica do local, impressiona pela estranheza e delicadeza com que as atividades são conduzidas.

O trabalho ora apresentado foi, antes de tudo, um exercício prático do fazer ciência com emoção, sendo racional e emotivo sem perder o foco da cientificidade, mas foi, acima de tudo, prazeroso e inebriante, como devem ser todas atividades, em quaisquer campos propostos.

METODOLOGIA

A *priori*, foi utilizada como estratégia metodológica a observação participativa. Buscou-se elucidação para sua aplicabilidade na seguinte afirmativa:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como o nome indica, representa uma estratégia de obtenção de dados em que o pesquisador participa intensamente do cotidiano dos pesquisados. [...] Enquanto técnica de obtenção de dados, a observação participante, pode ser desenvolvida de uma forma natural (investigador é efetivamente membro do grupo pesquisado) ou artificial (investigador se integra ao grupo para pesquisá-lo).¹

Compreende-se ser delicada a situação de um pesquisador que está diretamente envolvido com os sujeitos da pesquisa, porém procurou-se, a todo instante, distanciamento emocional, para que o resultado pudesse ser o mais científico possível, uma vez que foi evidenciada a importância da vivência para o tipo de pesquisa realizada. Quanto ao fato de pesquisador e pesquisados manterem relação de convivência, há convergência com a seguinte opinião:

Insiste-se na ideia de que para conhecer certas áreas e dimensões de uma sociedade é necessário um contato, uma vivência durante um período de tempo razoavelmente longo, pois existem aspectos de uma sociedade que não são explicitados, que não aparecem à superfície e que exigem um esforço maior, mais detalhado e aprofundado de observação e empatia.²

Foram aplicados questionários entre 15 habitantes de cada área pesquisada, perfazendo um total de 45, com a finalidade de obter um diagnóstico mais preciso da situação socioeconômica dos moradores. As constatações provenientes dos mesmos elucidou, ainda mais, o fazer dissertativo proposto.

Entrevistas com pessoas que desenvolvem atividades de promoção humana, em Muribeca dos Guararapes, foram realizadas, sendo que em total de nove entrevistados, três pertenciam ao Candomblé, três eram católicos e três pertenciam a denominações evangélicas, a saber: Batista e Assembleia de Deus.

Os depoimentos orais, coletados separadamente e em dias diversos, foram fundamentais para o resultado da pesquisa, pois as falas foram utilizadas para articular a impressão acerca do objetivo inicial do trabalho desenvolvido. Ressalta-se aqui, que todos depoentes autorizaram por escrito e verbalmente, a divulgação do que foi dito durante as entrevistas.

¹ NASCIMENTO, Dinalva de Melo do. **Metodologia do trabalho científico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Forense, 2002. p. 94.

² VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p. 126-127.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Embora o emprego de nomes fictícios seja a prática mais comum, em pesquisas científicas, não foram vislumbrados quaisquer comprometimentos às pessoas dos entrevistados, pelo fato de seus nomes serem divulgados, bem como pelo fato de as questões postas não serem invasivas. Vale ressaltar que todo trabalho foi escrito a partir do que eles disseram fazer e da observação realizada, durante os anos de convivência com os habitantes de Muribeca dos Guararapes.

A importância de depoimentos orais no tipo de pesquisa desenvolvida encontra respaldo na afirmação de

ser imperioso o uso dos depoimentos orais quando o objeto de estudo permite fazê-lo devido aos contributos que pode trazer. O recurso aos depoimentos evidencia, na questão da relação entre sujeito e objeto, a sintonia com uma das atuais tendências das Ciências Humanas e Sociais – a de valorizar a experiência dos sujeitos.³

Ainda foi utilizada literatura específica como aporte teórico às considerações realizadas. A fundamentação teórica mais veemente ficou a cargo de Peter Berger, e dele foram trabalhados os conceitos de exteriorização, objetivação, interiorização e legitimação. Compreendendo a relação dialética entre os elementos fundamentais para a formação da sociedade e que, nesse diálogo, os homens produzem a religião que influencia em suas atitudes e questionamentos, acredita-se ter conseguido explicar o comportamento dos moradores de Muribeca dos Guararapes que foram observados.

A área pesquisada foi delimitada em três partes distintas: histórica, Vila dos Palmares e o Aterro de Resíduos Sólidos da Muribeca, devido ao entendimento de que tais áreas, apesar de fazerem parte do mesmo bairro, possuem dinâmicas próprias. Embora o bairro comporte vários sítios, neles não foram detectadas quaisquer atividades que se adequassem aos propósitos do trabalho dissertativo.

O tempo empreendido para a coleta de dados e redação do texto foi de doze meses. Os resultados da pesquisa foram apresentados em três capítulos que serão explicitados a seguir, com mais clareza e riqueza de detalhes.

³ CABRAL, Newton D. A.. Entre a história e as ciências da religião: questões teórico-metodológicas sobre o trabalho com depoimentos orais. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP**. Recife, v. 4, 2005. p. 207.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por que o preconceito religioso é tão evidente no comportamento dos alunos em sala de aula? De que forma a religião está presente no cotidiano dos moradores de Muribeca dos Guararapes? Os moradores da Vila dos Palmares perderam a fé diante dos desmandos governamentais? É possível perceber a presença de Deus em meio ao lixo? Esses questionamentos instigaram a pesquisa ora apresentada e foi o ponto de partida para seu desenvolvimento.

Novas mãos tecem os fios de outra realidade em Muribeca dos Guararapes; Resistindo em meio ao descaso generalizado: Vila dos Palmares, que história é essa? E, A difícil realidade dos catadores do Aterro de Resíduos Sólidos da Muribeca intitularam os três capítulos resultantes da pesquisa. Pela brevidade do texto, os resultados e discussões serão mostrados em apenas um bloco, sem que haja divisão por capítulos.

Estudos etimológicos atestam que Muribeca é uma palavra de origem tupi, porém não há consenso quanto a sua tradução fidedigna. Pode significar “gente fina”; ser a fusão do termo muri-becha, que significa “carneiro pequeno”, ou ainda, advir de Murú-beca, que significa “ mosquito persistente ou resistente”.⁴ A última versão é a mais aceita entre os moradores. O termo Guararapes, também de origem tupi, significa estrondo, ou seja, grande som produzido por pancadas, derivadas dos ruídos produzidos pelas águas precipitadas das cavernas que lá existiam. É ainda, uma alusão aos montes onde foram travadas as batalhas decisivas da Insurreição Pernambucana.

Os habitantes do bairro se orgulham dos filhos ilustres, tais como Bernardo Vieira de Melo que, dentre tantos títulos e feitos, em 1710, como vereador do Senado da Câmara de Olinda, propôs a separação do Brasil do domínio português e a implantação de um governo republicano⁵.

⁴ SILVA, Diego Henrique da; SILVA, Ricardo Henrique da. Muribeca onde tudo começou. In: BELO, Adiuza (Org.). **Antologia do Instituto Histórico de Jaboatão**. Jaboatão dos Guararapes: [s.n], 2006. p. 52.

⁵ BARBOSA, Virgínia. Bernardo Vieira de Melo. Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=299&textCode=7375>>. Acesso em 20 de jul. 2008.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Outro acontecimento que enaltece a História de Muribeca dos Guararapes é o fato de ter sido lá, mais precisamente no Engenho Novo da Muribeca que, o fluminense Dr. Antônio de Moraes Silva, dedicou-se a ampliação do primeiro Dicionário da Língua Portuguesa, escrito por um brasileiro, em 1789, de acordo com matéria publicada por Cleide Alves⁶.

Na Rua da Matriz, além do reduzido casario antigo, são encontradas as ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, erguida no século XVI e, na outra extremidade, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, padroeira da localidade. Por ocasião de sua celebração, pode parecer aos olhos desatentos, que sagrado e profano se integram, assumindo uniformidade. Mas, para os fiéis, aquele espaço não é, de forma alguma, homogêneo, uma vez que, entre sagrado e profano existe um limiar que os separa, tornando-os inconfundíveis, como tão bem esclarece Eliade.⁷

O catolicismo, antes absoluto, hoje divide espaço com várias denominações evangélicas e com o Candomblé, ainda que este último, muito discretamente, pois, em pleno século XXI, grande contingente da população local, demonstra estranheza e reações indesejáveis, por alguém que professar uma religião que não seja de denominação católica ou evangélica.

Constatou-se entre os entrevistados grande fervor religioso. Mas, entre os adeptos do Candomblé, a forma como expressam sua religiosidade, está mais condizente com o que se sente, sem ter que, necessariamente, aceitar imposições sem contestação, e buscar em outras fontes, até mesmo em outras denominações religiosas, o esclarecimento para suas indagações. Apresentaram-se, aqueles, mais receptivos a outros focos, menos desarmados e mais indulgentes. Ressalva-se aqui a comprovação de uma religiosidade muito presente no cotidiano daquelas pessoas, entendendo-se religiosidade como sendo “a experiência individualizada do transcendente”⁸.

Ao mesmo tempo em que se reconhece que todas as sociedades possuem particularidades que as identificam, Muribeca dos Guararapes, como todas as sociedades, é formada pela relação dialética de três elementos: exteriorização, objetivação e interiorização. Peter Berger elucida

⁶ ALVES, Cleide. Autor do primeiro dicionário português viveu na Muribeca. Jornal do Commercio. Recife. 27 de agosto de 2000. Disponível em: <http://www.2.uol.com.br/JC/2000/2708/cd27081.htm>. Acesso em 20 de julho de 2008.

⁷ ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 28-29.

⁸ VALLE, João Edênio dos Reis. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. In. AMATUZZI, Mauro Martins (Org.). **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 93.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

afirmando que: “É através da exteriorização que a sociedade é um produto humano. É através da objetivação que a sociedade se torna uma realidade *sui generis*. É através da interiorização que o homem é um produto da sociedade.”⁹

Partindo do pressuposto de que a sociedade interfere sobre a vida dos homens e de que eles são capazes de modificá-la e, uma vez que a religião é o resultado da relação dialética que produz os elementos culturais, constata-se que, quando os indivíduos absorvem os ensinamentos religiosos e procuram modificar a situação da coletividade, assim o fazem dentro dos elementos supramencionados. Aqueles que se acomodam diante das mazelas sociais, sem esboçar quaisquer reações, apenas assimilam uma realidade objetivada através de posturas definidas como regras comuns de comportamento.

Constatou-se que os sujeitos entrevistados de todas as denominações religiosas pesquisadas, agiam com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro, motivados por suas convicções religiosas, realizando atividades tais como aconselhamento sobre os problemas causados pelo consumo de drogas ilícitas; assembleias para resolver problemas ligados ao precário serviço de transporte, do saneamento básico, do abastecimento de água e luz; busca pela implantação de cursos que contribuam para o aumento da renda familiar; organização de feirinhas para angariar fundos para realização de festas para as crianças do bairro; orientações quanto à higiene e prevenção de doenças comuns em bairros populosos sem infraestrutura compatível; campanha para aquisição de cestas básicas para distribuição com os menos favorecidos; distribuição de sopa em dias determinados e tantas outras ações em vários setores e dos mais diversos vieses.

Outro fato constatado foi a desconfiança, por parte de muitos moradores, em relação às pessoas que encabeçam qualquer movimento em benefício da população, sob o pretexto de estarem tirando proveito próprio, o que muitas vezes, retrai ou aniquila determinadas ações. Para Charles Taylor, é a partir da relação dialógica, que favorece a comunicação com o outro, que as pessoas formam sua identidade. A busca pelo reconhecimento é algo natural nas relações sociais. Segundo Taylor “um indivíduo ou um grupo de pessoas podem sofrer um verdadeiro dano, uma autêntica

⁹ BERGER, Peter L. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. 5. ed.. São Paulo: Paulinas, 2004. p.16.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

deformação se a gente ou a sociedade que os rodeiam lhes mostram como reflexo, uma imagem limitada, degradante, depreciada sobre ele.”¹⁰

Algumas pessoas fazem da desconfiança e do desdém o combustível para ações ainda mais eficazes. Foi a constatação feita na Vila dos Palmares, em relação a presidente do Clube de Mães e Creche Lar Esperança que, mesmo sob críticas de alguns moradores, mantém desde a fundação da vila, apenas com doações, mais de 150 crianças. Segundo ela, é a concretização de um sonho que tivera quando criança que, com a ajuda e aconselhamento de um padre, seu orientador espiritual, conseguiu realizar. A princípio eram quatro crianças, cujos pais trabalhavam no Aterro de Resíduos Sólidos da Muribeca e, sem ter com quem deixar as crianças, confiou-as aos seus cuidados. A notícia se espalhou e, aos poucos, o número de crianças por ela assistidas só cresceu. Segundo ela, mesmo já tendo sido ameaçada de morte, a fé em Deus a mantém forte e lhe faz resistir e continuar ajudando às crianças.

Observou-se no Aterro de Resíduos Sólidos da Muribeca, a prática de ações voluntárias de cunho religioso. Ali, naquele inóspito local, era servida uma vez por semana, uma sopa que, antes de ser alimento do corpo era, para a adepta do Candomblé que a servia, alimento para seu espírito, como ela própria afirmou. Ainda no local, era realizado, todas as sextas-feiras, um louvor que congregava adeptos de denominações evangélicas. Mesmo que pareça proselitismo, o fato é que, durante aquela prática, não existiam brigas, bebedeiras no entorno, palavras agressivas entre os demais catadores, nem quaisquer outras expressões de enfrentamento.

Para Paulo Freire, o educador ao se dirigir a uma plateia, deve estar a par da compreensão de mundo que ela está tendo.¹¹ Ao término da pesquisa, percebendo-se o distanciamento entre aquelas pessoas que, ainda que munidas do mesmo propósito, não congregam suas forças e ações, entende-se melhor o nascedouro do preconceito detectado inicialmente no espaço da sala de aula. Em poucos casos, foi observada a disposição para concentração de esforços.

¹⁰ TAYLOR, Charles. A política do reconhecimento. In: TAYLOR, Charles; APPIAH, K. Anthony *et.al.* **Multiculturalismo**. Lisboa: Piaget, 1998. p. 45.

¹¹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 14.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ambiente escolar deve ser, em todas as situações, um forte incentivador de práticas que visem a formação de um cidadão mais participativo, reflexivo e transformador. Tal constatação coaduna com o pensamento de Furth¹², ao elucidar que os cidadãos comuns devem aplicar os conhecimentos intelectuais à realidade social com bastante fervor, para obter uma resposta construtiva às suas necessidades.

Segundo Paulo Freire, em relação à ação transformadora que o professor pode operar sobre a realidade dos seus alunos afirma: “O fundamental é a minha decisão ético-política, minha vontade nada piegas de intervir no mundo”.¹³ Assim entendendo, torna-se mais encorajador desenvolver práticas educacionais que tenham por propósito, minimizar o preconceito religioso, entre e para além dos muros escolares.

Para Morin, “Tudo o que termina volta ao começo mudado”¹⁴, comungando com esse pensamento, ao pensar que o fim do trabalho houvera chegado, novos questionamentos e novas ideias surgem e instigam outras questões que, certamente, desencadearão novos fazeres e pesquisas.

CONCLUSÕES

A princípio é bastante evidente a influência do pertencimento religioso, como motivação para a prática de atividades de promoção humana, no bairro de Muribeca dos Guararapes. Mas, apesar de tanta doação e interesse, em mudar a realidade social, fica claro que as ações poderiam surtir maior eficácia se não houvesse, até mesmo ali, a sectarização e a criação de muros imaginários, impostos pelos atores sociais, devido à denominação religiosa.

Percebeu-se em todos os entrevistados comportamentos de liderança, aliados ao carisma muito explícito, nas posturas por eles assumidas, na medida em que conseguem sensibilizar e engajar outras pessoas nos projetos estabelecidos.

¹²FURTH, Hans G. **Piaget na sala de aula**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. p. 187.

¹³FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. p. 138.

¹⁴MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Lisboa; Instituto Piaget, Brasília, DF: UNESCO, 2002. p. 46.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao término da pesquisa pode-se concluir que ao contrário do que geralmente expressa o senso comum, de que apenas os cristãos exercem atividades de cunho solidário e de promoção humana, os integrantes do Candomblé que foram pesquisados, mostram-se mais abertos e receptivos, à medida que acolhem e, segundo eles, ajudam na cura de males dos que a eles recorrem, sem que o pertencimento religioso seja pré-requisito para o atendimento.

Dois problemas estiveram presentes em todas as falas dos entrevistados e refletiram, com bastante clareza, a realidade daquele momento: a fome e o cuidado com as crianças e adolescentes. Todos eles, sem distinção, dentro das limitações a que estão submetidos, tinham uma estratégia em particular nesse sentido.

Os problemas socioeconômicos detectados e a maneira sectarizada que, na maioria das vezes, os sujeitos pesquisados buscam para minimizá-los, corroboram com o comportamento assumido pelos estudantes, no convívio da sala de aula. A resistência em aceitar o outro, respeitando suas individualidades e preferências tem uma raiz de cunho religioso muito forte. Criou-se uma cultura de rejeição ao diferente que salta aos olhos observadores, principalmente no que se refere ao pertencimento religioso. Mudança cultural sabe-se bem, é um processo longo e demorado, mas, a escola tem papel importante na condução e aplicação de medidas concretas para reversão do que está posto.

Entende-se que a divulgação dos resultados da pesquisa, mostrando que, os sujeitos pesquisados de denominações religiosas diferentes possuem o mesmo propósito, o de ajudar a coletividade e que, a congregação dos esforços trará resultados mais eficazes, certamente é um passo pequeno, porém significativo, para atenuar a segregação e afastamento que o pertencimento religioso tem produzido no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cleide. Autor do primeiro dicionário português viveu na Muribeca. *Jornal do Commercio*. Recife. 27 de agosto de 2000. Disponível em: <http://www.2.uol.com.br/JC/2000/2708/cd27081.htm>. Acesso em 20 de julho de 2008.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BARBOSA, Virgínia. Bernardo Vieira de Melo. Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=299&textCode=7375>>. Acesso em 20 de jul. 2008.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. 5. ed.. São Paulo: Paulinas, 2004.

CABRAL, Newton D. A.. Entre a história e as ciências da religião: questões teórico-metodológicas sobre o trabalho com depoimentos orais. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP**. Recife, v. 4, 2005.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FURTH, Hans G. **Piaget na sala de aula**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Lisboa; Instituto Piaget, Brasília, DF: UNESCO, 2002.

NASCIMENTO, Dinalva de Melo do. **Metodologia do trabalho científico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

SILVA, Diego Henrique da; SILVA, Ricardo Henrique da. Muribeca onde tudo começou. In: BELO, Aduza (Org.). **Antologia do Instituto Histórico de Jaboatão**. Jaboatão dos Guararapes: [s.n], 2006.

TAYLOR, Charles. A política do reconhecimento. In: TAYLOR, Charles; APPIAH, K. Anthony *et.al.* **Multiculturalismo**. Lisboa: Piaget, 1998.

VALLE, João Edênio dos Reis. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. In. AMATUZZI, Mauro Martins (Org.). **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.